

Detrás del Sur: Danzas Para Manuel. Portuguese (Brazil)

Language: pt-BR

00:00:05.923 --> 00:00:25.942

[Cena de praia, com dançarinos emergindo do mar ao som de tambores]

00:00:25.942 --> 00:00:33.908

[Dois dançarinos dançam na beira do mar]

00:00:34.908 --> 00:00:38.912

[Título. Atrás do Sul: Danças para Manuel]

00:00:39.913 --> 00:00:50.840

[Dois dançarinos dançam na beira do mar]

00:00:52.842 --> 00:00:56.596

[Qualificação. Práticas Artísticas Antirracistas]

00:00:58.598 --> 00:01:02.393

[música; vista da cidade de Tumaco]

00:01:04.395 --> 00:01:30.961

[música; dançarinos dançando]

00:01:35.930 --> 00:01:40.110

[Andrea Bonilla] Viemos para Tumaco para criar, para finalizar Atrás do Sul. Viemos a Tumaco para

00:01:40.110 --> 00:01:47.640

nos reencontrar, penso continuar tecendo nossas pontes e nossos laços com o território.

00:01:48.603 --> 00:01:52.607

[musica e dança]

00:02:02.150 --> 00:02:06.200

[Vanessa Murillo] Bom, espero que com essa narrativa possamos atingir o público de uma forma

00:02:06.200 --> 00:02:10.520

forte que eles entendam que nossas lutas realmente continuam a persistir.

00:02:10.520 --> 00:02:17.464

[música, dança]

00:02:21.725 --> 00:02:24.560

[Liliana Hurtado] O trabalho que estamos criando é totalmente novo e é um desafio

00:02:24.560 --> 00:02:32.750

para nós. Não só para mim tem sido um desafio muito interessante, sim, porque se trata de falar da

00:02:32.750 --> 00:02:37.550

discriminação e racismo que não acabou, mas se transformou.

00:02:39.526 --> 00:02:42.529

[Título: Changó, el gran putas (Xangô, o grande fodão) e o Território]

00:02:43.997 --> 00:02:50.487

[Rafael Palacios] Bem, nos interessa abordar esta obra inspirada no livro Changó, el gran putas de Manuel Zapata Olivella.

00:02:50.487 --> 00:02:58.280

Detrás del Sur então é uma reflexão que fazemos que parte da literatura, mas que depois aborda as nossas experiências como afrodescendentes

00:02:58.280 --> 00:03:05.450

Manuel Zapata Olivella fala-nos da génese do povo afro, ou seja, o muntu [pessoa] que sai de África

00:03:05.450 --> 00:03:11.230

mas que tem que encontrar uma maneira de se unir aqui para poder enfrentar todas as vicissitudes

00:03:11.230 --> 00:03:16.510

todos os problemas que nos esperam e esse muntu não desapareceu. Não é uma coisa histórica,

00:03:16.510 --> 00:03:19.032

esse muntu ainda está no presente.

00:03:19.952 --> 00:03:27.370

[Yeison Moreno] O que mais me chamou a atenção na peça Changó, El Gran Putas é que quando entramos no livro percebemos o horror do

00:03:27.370 --> 00:03:34.720

tráfico de escravos que aconteceu ao longo da história. Duas coisas importantes que destaco no

00:03:34.720 --> 00:03:41.350

pessoal desta obra são os 20 anos que o mestre Zapata levou para fazer este

00:03:41.350 --> 00:03:49.810

livro e para fazê-lo naquela época ele tinha que viajar, ele tinha que conhecer, investigar, ler,

00:03:50.400 --> 00:03:57.180

viver certas coisas que mais tarde lhe permitiriam internalizar; internalizar um livro que não falava

00:03:57.180 --> 00:04:04.260

dele, mas de um número de pessoas, milhões de pessoas que foram escravizadas,

00:04:04.260 --> 00:04:07.853

que foram assassinados, maltratados, ultrajados.

00:04:09.111 --> 00:04:20.730

[Yndira Perea] Fazer uma criação de dança tem sido maravilhoso. É deixar-se permear pelos cheiros, cores, sabores intensos, ou seja, o mar, a chuva diária,

00:04:20.730 --> 00:04:26.880

a umidade que produz em nosso corpo. Você começa a sentir como se estivesse se afogando no início, mas

00:04:26.880 --> 00:04:29.765

então seu corpo se acostuma.

00:04:31.090 --> 00:04:43.690

[José Luna] Viemos para criar na região, conectar diretamente com a tradição, com a cidade, com as pessoas, com o lugar. Então essa conexão permitiu

00:04:43.690 --> 00:04:48.640

faça a diferença; isso faz a diferença porque encontramos aqui algumas ferramentas que

00:04:48.640 --> 00:04:56.950

na cidade não temos, o que nos limita a criar novos sons. Outros instrumentos que talvez existam

00:04:56.950 --> 00:04:58.507

são difíceis de adquirir.

00:04:59.508 --> 00:05:12.270

[Camilo Perlaza] Falando do território: alguns dos meus colegas também vêm de outros povos afro-colombianos, né, do Pacífico Norte, de alguma região de Urabá Antioquia

00:05:12.354 --> 00:05:18.500

então também mais do que eu acompanhá-los, eu sinto esse apoio também porque

00:05:18.500 --> 00:05:22.558

eles vêm carregados com o mesmo, é verdade, com as mesmas lutas.

00:05:23.556 --> 00:05:25.558

[música]

00:05:26.535 --> 00:05:30.770

[Narrador] A dança que fazemos também é antirracista porque questiona, através da dramaturgia

00:05:30.770 --> 00:05:37.190

e técnicas de fala e dança, expressões cotidianas de racismo que são reproduzidas por

00:05:37.190 --> 00:05:44.030

instituições estatais e a mídia. Por exemplo, os estereótipos são questionados e subvertidos

00:05:44.030 --> 00:05:48.860

sobre o povo afro, pressupostos sobre os modos de ser do povo afro e em geral

00:05:48.860 --> 00:05:51.627

representações sociais.

00:05:51.627 --> 00:06:01.070

[Narrador] A dança que fazemos no Sankofa é antirracista porque se alimenta de elementos narrativos retirados do território para revalorizá-los e dar-lhes centralidade.

00:06:01.070 --> 00:06:06.440

A dança que fazemos invade um sistema social racializado e mobiliza sensibilidades

00:06:06.440 --> 00:06:11.750

que são um compromisso político de incomodar e mostrar a dignidade dos afrodescendentes.

00:06:12.728 --> 00:06:17.732

[música]

00:06:19.734 --> 00:06:27.700

[cenas de praia y pessoas]

00:06:29.702 --> 00:06:31.662

[Título: Emoções: Dança e Antirracismo]

00:06:31.662 --> 00:06:36.625

[música]

00:06:36.688 --> 00:06:50.530

[María Elena Murillo] Quanto a isso, por exemplo, sou muito sentimental, então houve um momento em que o diretor disse, pegue um movimento e represente-o em uma palavra,

00:06:50.530 --> 00:07:01.004

numa frase e logo fui transportada para a minha avó; e eu fiquei sentimental e aí, bem... mas tem hora que, eu não sei... isso aparece...

00:07:01.982 --> 00:07:04.985

[musica e dança]

00:07:08.762 --> 00:07:12.970

[Yndira Perea] O que sinto nesta criação da obra Detrás del Sur é que surgiram

00:07:12.970 --> 00:07:20.140

emoções múltiplas, como tristeza, alegria e esperança, desespero

00:07:20.140 --> 00:07:30.310

também muita raiva, é verdade, são múltiplas. E que cada artista assim, dependendo do que

00:07:30.310 --> 00:07:36.000

está trabalhando também, aproxima-se de certas emoções. Todos nós nos sentimos tão

00:07:36.000 --> 00:07:39.810

diferente e todos nós expressamos isso de maneira diferente. Para nós é muito importante

00:07:39.810 --> 00:07:47.430

ter um corpo que pode expressar esse tipo de emoção, né, não um corpo assim, não ter

00:07:47.430 --> 00:07:52.710

um corpo em cena morto, por assim dizer. É um corpo que está contando uma história e

00:07:52.710 --> 00:07:58.890

que essa história está permeando e que te permite gerar esse tipo de emoções.

00:08:01.730 --> 00:08:08.870

[Harold Tenório] São sentimentos mistos, porque às vezes, a mesma coisa que te deixa triste também

00:08:08.870 --> 00:08:19.400

está te deixando com raiva. Então você não sabe com qual das duas energias, se... com aquela tristeza ou

00:08:19.400 --> 00:08:28.100

melancolia, bem, que poderia estar te dando, ou colocar pra fora a raiva.... Então lá nós procuramos encontrar

00:08:28.100 --> 00:08:30.051

esses lugares.

00:08:31.025 --> 00:08:42.035

[música y danza]

00:08:47.004 --> 00:08:54.480

[Jhoan Mosquera] Andando na frente de mestiços... atrás de mestiços....

00:08:56.630 --> 00:09:02.280

Acima de tudo, as mulheres, quando carregam bolsas, mochilas, fazem assim.

00:09:03.380 --> 00:09:10.010

Apertando junto ao corpo, pensam "vem atrás um cara negro", como dizem, "vai me roubar". então eles começam

00:09:10.010 --> 00:09:15.740

a andar rápido. Então, a única coisa que eu faço é se eles seguirem em frente aqui, passar na frente deles.

00:09:17.150 --> 00:09:21.281

Eu não vou roubá-lo; Eu venho andando como você.

00:09:21.656 --> 00:09:27.560

[Maryeris Mosquera] Eles mataram meu pai, eu era muito jovem, então foi muito difícil para ela me sustentar em Medellín e eu tive que trabalhar

00:09:27.560 --> 00:09:32.270

para me manter. Então comecei a trabalhar em boates como dançarina

00:09:33.020 --> 00:09:38.570

e nos clubes, toda vez que eu ia para uma audição, iam bonitinhas e morenas,

00:09:38.570 --> 00:09:44.810

bem todas as mestiças; a única preta era eu. E eu quase nunca passava nessas audições. E eu

00:09:44.810 --> 00:09:52.490

não, muito raramente. Então eu me tornava amiga das meninas e logo descobri que era

00:09:52.490 --> 00:09:54.010

que não aceitavam pretas.

00:09:54.437 --> 00:09:58.340

[Jhoan Mosquera] E mesmo quando eu desço para o centro com as pessoas, eles nos roubam

00:10:00.970 --> 00:10:10.443

eles roubam: celulares... Eu parei de descer no centro porque descer no centro era um problema com a polícia e um problema com os ladrões.

00:10:11.270 --> 00:10:16.730

[Rafael Palacios] Nas faculdades e universidades aqui na Colômbia, nas escolas, autores como Manuel Zapata não são lidos

00:10:16.730 --> 00:10:23.810

Olivella e isso é um grande desequilíbrio, é um desconhecimento dos saberes do povo

00:10:23.810 --> 00:10:27.890

afrodescendente; dessa forma vemos o mundo em nossas próprias filosofias.

00:10:27.890 --> 00:10:33.830

E abordar um livro como o do professor Manuel Zapata Olivella ou ler literatura afrodescendente

00:10:33.830 --> 00:10:38.930

mundo afora é fazer parte de uma luta antirracista, porque é colocar o nosso

00:10:38.930 --> 00:10:43.460

conhecimento no mesmo nível que qualquer outro tipo de conhecimento de outras culturas.

00:10:44.443 --> 00:10:50.448

[musica e dança]

00:11:02.880 --> 00:11:10.380

[Andrea Bonilla] Ter a oportunidade de criar no território e estar perto do território são oportunidades que nos

00:11:10.380 --> 00:11:16.500

faz compreender e tecer a partir da memória; e é uma memória coletiva. E eu acho que isso é uma

00:11:16.500 --> 00:11:18.970

proposta antirracista

00:11:19.979 --> 00:11:29.190

[Narrador] Sabemos que os traços de múltiplas formas de violência estão impressos nos corpos. Os processos criativos na dança que fazemos podem ser considerados antirracistas porque apontam

00:11:29.190 --> 00:11:35.280

para dismantelar várias formas de tal violência. De que maneira? Uma maneira de fazer isso é criando trabalhos

00:11:35.280 --> 00:11:41.610

com uma narrativa altamente referencial que conta a história do povo afro a partir da perspectiva

00:11:41.610 --> 00:11:46.860

do povo afro. Detrás del Sur não fala apenas da origem da diáspora afro nas Américas, mas

00:11:46.860 --> 00:11:51.600

de todo o sistema de pensamento e espiritualidade que acompanha os africanos e seus descendentes

00:11:51.600 --> 00:11:58.260

à chegada ao continente e que, em combinação com elementos do novo contexto, deu origem a

00:11:58.260 --> 00:12:03.990

formas de resistência e lutas pela liberdade que continuam a ser travadas até hoje.

00:12:08.981 --> 00:12:14.444

[Créditos: Sankofa Danzafró; Universidade de Manchester; Culturas do Anti-Racismo na América Latina]

00:12:17.447 --> 00:12:20.408

[Aliados: Teatro Mayor; Plu com Plá; Fundação Tumac South Pacific Folk School; 14º Festival das Diásporas do Livro e da Cultura;

00:12:20.408 --> 00:12:23.558

Teatro Metropolitano José Gutiérrez Gómez; Dança afro-contemporânea Wangari; Escola de Música Novo Horizonte Tumaco]

00:12:24.537 --> 00:12:29.000

Câmara: David Castañeda Roteiro e Pesquisa: Carlos Correa Direção Artística: Rafael Palacios

00:12:29.000 --> 00:12:33.963

Criação Musical: Juan José Luna e Harold Tenorio Performance: Sankofa Afro-Colombian Cultural Corporation

00:12:33.963 --> 00:12:37.758

Projeto: Culturas do Antirracismo na América Latina

00:12:37.758 --> 00:12:44.639

Música: Chega de velório - Plu com Plá Bombo - Plu com Plá Hoje eu vou te contar - Plu com Plá